

AS MULHERES NAS NARRATIVAS DAS ORIGENS (Gn 1-11)

Women in the origins narratives (Gn 1-11)

*Teresa Cristina dos Santos Akil de Oliveira*¹

Resumo: Este artigo tem por objetivo mapear, analisar e comentar a presença feminina em seis passagens do bloco das narrativas das origens da Bíblia Hebraica: Gênesis 1, Gênesis 2, Gênesis 3, Gênesis 4, Gênesis 6-9 e Gênesis 11. Em cada uma dessas passagens, o estudo busca identificar e destacar elementos significativos que contribuem para a compreensão do papel e da representação das mulheres nos textos bíblicos. Ao explorar essas narrativas, o artigo visa proporcionar uma visão aprofundada e crítica sobre como a presença feminina é retratada e quais implicações isso pode ter para a interpretação teológica e histórica da Bíblia Hebraica.

Palavras-chaves: Bíblia Hebraica; Gênesis; narrativa das origens; mulher.

197

Abstract: This article aims to map, analyze and comment on the female presence in six passages from the block of narratives of the origins of the Hebrew Bible: Genesis 1, Genesis 2, Genesis 3, Genesis 4, Genesis 6-9 and Genesis 11. In each of these passages, the study seeks to identify and highlight significant elements that contribute to understanding the role and representation of women in biblical texts. By exploring these narratives, the article aims to provide an in-depth and critical view of how the female presence is portrayed and what implications this may have for the theological and historical interpretation of the Hebrew Bible.

Keywords: Hebrew Bible; Genesis; narrative of origins; women.

¹ Pós-Doutora em Teologia (PUC-Rio), Doutora em Teologia (PUC-Rio), Mestre em Teologia (STBSB), Bacharel em Teologia (Fabapar) e em Comunicação Social (Estácio). Professora da Faculdade Batista do Rio de Janeiro (FABAT) e da Faculdade Vitória em Cristo (FVC). Lattes: <<http://lattes.cnpq.br/3997690161542105>>. E-mail: teresaaakiloliveira@gmail.com. ORCID iD: 0009-0003-3111-5249

Introdução

Quando se estuda a Bíblia Hebraica geralmente há um destaque para os homens. Sabe-se quase que instantaneamente que os patriarcas de Israel são Abraão, Isaque e Jacó, mas para apontar as quatro matriarcas (Sara, Rebeca, Léa e Raquel) temos que refletir. O mesmo acontece quando pensamos na monarquia de Israel, logo nos vem a mente Davi, o rei ideal, ou Salomão, o rei mais sábio, mas dificilmente pensamos nas rainhas Jezabel e Atalia.

Entretanto as mulheres podem ser encontradas ou mapeadas em todas as épocas da história de Israel. Na pré-história temos Eva, Eda, Zila, Sarai e outras anônimas das narrativas e genealogias das origens. Na época patriarcal Sara, Agar, Rebeca, Lia e Raquel. Na época exodal Sifra, Puá, Jacobede, Batyah, Miriã e Zípora. Na época da conquista Raabe, Débora e Jael. Na época dos juízes as singelas Noemi, Orfa e Rute. Na época régia Bete-Seba, Jezabel, Atália e tantas outras rainhas-mães das quais sabemos apenas os nomes. E, finalmente, na época pós-exílica, Ester.

Neste artigo iremos analisar, recorrendo a uma análise narrativa e exegética ao texto original da Bíblia Hebraica, aos comentários rabínicos e cristãos sobre algumas características das mulheres da pré-história de Israel ou no bloco de Genesis 1 a 11.

A mulher na cosmogonia (Gn 1)

Texto de abertura da Bíblia Hebraica, Gênesis 1 descreve a criação do mundo por Deus em seis dias. No primeiro dia, Deus cria a luz, separando-a das trevas. No segundo dia, Ele cria o firmamento para separar as águas. No terceiro dia, a terra seca aparece, e a vegetação é criada. No quarto dia, Deus cria o sol, a lua e as estrelas para governarem o dia e a noite. No quinto dia, Ele cria os seres marinhos e as aves. No sexto dia, Deus cria os animais terrestres e, por fim, o ser humano à Sua imagem, conforme a Sua semelhança.

É neste sexto dia que a mulher aparece pela primeira vez na Bíblia, sendo criada junto com o homem, pelo poder da palavra de Elohim (Gn 1.27): “Criou

Deus o ser humano (אָדָם, 'adam') à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea (זָכָרָה) os criou”.²

Este verso nos oferece algumas reflexões sobre a primeira mulher. A primeira é que ela foi criada, assim como o macho/homem, a imagem (צֶלֶם, 'tselem') de Deus (אֱלֹהִים, 'elohim'), i.e. como uma “sombra; semelhança; portanto, uma figura representativa; um ídolo”.

Apesar de Melamed, apoiado em Maimônides, indicar que ser imagem de Deus é apenas ser uma semelhança espiritual de Deus³, o rabino Sforno define que ser imagem de Deus é ser tanto espiritual em essência e como em potencia⁴. Or HaChaim reforça essa percepção ao observar que o texto usa duas vezes a palavra צֶלֶם ('tselem') para dizer que Ele criou o ser humano com duas imagens, “a imagem que é reconhecível [que ele é um ser humano] e a imagem de Deus, [que é] espiritual”.⁵ Apesar de ser uma 'dupla imagem' a mulher não deve esquecer que é uma 'sombra' (צֶלֶם, 'tsel'), uma imagem imperfeita de algo que só aparece se sobre o objeto incidir a luz direta.

Segundo Meruzzi uma imagem é um sinal que torna presente alguém que está ausente. Se na antiga Mesopotâmia e Egito apenas o rei era a imagem dos deuses, ou talvez o próprio deus, na Bíblia Hebraica todo ser humano torna Deus presente no mundo: “O verdadeiro ícone de Deus é a humanidade, masculina e feminina”.⁶

² Tradução da autora a partir de ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm (eds.). *Bíblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

³ MELAMED, Meir Matzliah. *Torá - A lei de Moisés*. São Paulo: Sefer, 2001, p.3. Destaca o autor que Maimônides distinguia os conceitos de Tsélem (Forma) e Demut (Semelhança), Toar (Aspecto) e Tavnit (Configuração). Toar e Tavnit significam a figura material, enquanto Tsélem e Demut a forma espiritual.

⁴ Sforno on Genesis 1:27. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.1.27?lang=bi&with=Sforno>>. Rabino Ovadiah ben Jacob Sforno era um rabino e médico italiano que, no século XVI, fez comentários relevantes sobre a Torá.

⁵ Or HaChaim on Genesis 1:27. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.1.27?lang=bi&with=Or%20HaChaim>>. Or HaChaim é um comentário clássico sobre o Chumash do rabino Hayyim ben Moshe ibn Attar (1696-1743), um cabalista e talmudista marroquino, visto como um trabalho essencial pelos fundadores europeus do chasidismo.

⁶ MERUZZI, Mauro. *Woman and Her Complementary Relationship to Man. Contending Modernities*. Notre Dame, 1 de novembro de 2012. Disponível em <<https://contendingmodernities.nd.edu/theorizing-modernities/woman-and-her-complementary-relationship-to-man>>.

A segunda observação é a palavra hebraica usada para descrever a fêmea, נִקְבָּה (neqebah'). Etimologicamente, 'neqebah' é uma palavra da mesma raiz de 'neqeb' (caverna, buraco, encaixe) e do verbo 'naqab' (furar, perfurar).⁷ Daí podemos inferir que a fêmea ('neqebah') era aquela que possui a cavidade (caverna, buraco, encaixe), apontando para o ato sexual feminino.

Em seu dicionário teológico Harris acrescenta que, por razões descritivas, as fêmeas do gênero humano (Gn 1.27) e dos animais (Gn 6.19) são denotadas pela palavra 'neqebah', em oposição ao macho ('zakar').⁸

Analisada através da Gematria⁹, 'neqebah' tem o valor numérico de quatro, o mesmo da letra Dalet (ד), cujo significado literal é 'porta' e tem como figura arquetípica na história de Israel Jacó, o mais fecundo dos três patriarcas e de quem se originaram as 12 tribos.

Interessante é a metáfora da mulher como uma porta, que pode ser entendida em várias camadas simbólicas. Primeiramente, a porta é um ponto de entrada (no ato sexual com seu parceiro) e de saída (sendo vista como um portal para a vida, o ponto de partida da existência humana ao dar à luz). Além disso, as portas oferecem proteção e privacidade, assim como a mulher muitas vezes assume o papel de guardião do lar e da família. Culturalmente, essa metáfora pode apontar para a capacidade da mulher de abrir novos caminhos e possibilidades, de conectar diferentes mundos com sua influência e presença. Assim, a mulher como uma porta simboliza tanto o início de novas jornadas quanto a proteção e o cuidado com o que é precioso.

⁷ MENDONÇA, Jones F. Zakar, neqebah e matzebah: sexo e gênero na bíblia hebraica. Blog Numinosum Teologia. Rio de Janeiro, 4 de maio de 2019. Disponível em <<http://numinosumteologia.blogspot.com/2019/05/zakar-neqebah-e-matzebah-sexo-e-genero.html?m=1>>. Cf. também VANGEMEREN, Willem A. Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento, vol.3. São Paulo: Cultura Cristã, 2011, p.152; KLEIN, Ernests. Etymological Dictionary of Hebrew Language - A Comprehensive Etymological Dictionary of the English Language. Jerusalem: The Israel Map and Publishing Company Ltd., 1987, p.424-425; ALONSO SCHOKEL, Luis. Dicionário Bíblico Hebraico-Português. São Paulo: Paulus, 1997, p.448.

⁸ HARRIS, R. Laird; ARCHER, Jr., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (Org.). Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 1998, p.995.

⁹ Gematria é um método de interpretação cabalística que atribui valores numéricos às letras do alfabeto hebraico, permitindo a análise e compreensão de textos sagrados por meio desses valores. A palavra נִקְבָּה tem sua gematria em Nun, 50 + Qof, 100 + Bet, 2 + He, 5 = 157; reduzindo dá 13 (1+5+7) que reduzindo dá 4 (1+3).

Ampliando os significados dos quatro, ele é o número da família, dos elementos da natureza (terra, fogo, água e ar) e das direções (norte, sul, leste e oeste), representando estabilidade, segurança, disciplina, do sentido prático e da organização.¹⁰ A figura feminina está intimamente ligada a este número, pois a mulher tradicionalmente desempenha um papel central na estabilidade e segurança do lar. Ela representa a força que organiza e disciplina, promovendo um ambiente harmonioso onde o trabalho árduo é valorizado e recompensado. Assim como os elementos naturais e as direções são fundamentais para o equilíbrio do mundo, a figura feminina é essencial para a coesão e a estrutura familiar, refletindo os princípios de ordem e dedicação que o número quatro encapsula.

Na Árvore da Vida o número quatro é o da sefirah 'Resed' ou misericórdia que “representa o desejo de compartilhar incondicionalmente, a vontade de doar tudo de si mesmo e a generosidade sem preconceitos, a extrema compaixão.”¹¹ A figura feminina é em si o símbolo de nutrição e cuidado, capaz de oferecer amor e suporte incondicionalmente. Também a generosidade feminina transcende barreiras e preconceitos, refletindo uma empatia profunda e uma capacidade inata de compreender e acolher as necessidades do outro. Assim, a figura feminina personifica um ideal de doação total e altruísmo, demonstrando uma força compassiva que inspira e transforma.

A terceira observação está no final do verso, onde o narrador diz “macho e fêmea (זָכָר וּנְקֵבָה) os criou”. Meruzzi afirma que “ele OS criou” indica que tanto o homem quanto a mulher constituem o ícone de Deus na terra, mas eles só podem ser isso juntos:

“O homem e a mulher, criados como uma ‘unidade dos dois’ em sua humanidade comum, são chamados a viver em uma comunhão de amor e, desta forma, espelhar no mundo a comunhão de amor que está em Deus.”¹²

¹⁰ PHILLIPS, David. O livro da numerologia: Dos ensino pitagóricos à atualidade. São Paulo: Pinguim, 2021, p.17.

¹¹ Árvore da Vida. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Árvore_da_Vida

¹² MERUZZI, Mauro, op. cit.

Lifschitz concorda com esse pensamento ao dizer que Deus criou o homem e a mulher como um ser único e inseparável, pois como entidade única, ele deu ao homem o desejo de cumprir o preceito da Torá: ‘e ele se unirá à sua mulher’ (Gn 2.24).¹³

Retornando ao texto de Gênesis, ele prossegue informando que macho e fêmea recebem a mesma ordem divina: “frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se arrastam sobre a terra” (Gn 1.28).¹⁴

Neste verso também encontramos muitas peculiaridades. A primeira é que, após a bênção, seguem-se cinco verbos: frutificar, multiplicar, encher, sujeitar e dominar. Na gematria cinco é o número das sensações e dos sentidos (audição, olfato, paladar, tato e visão) e das probabilidades de mudança, transformação, da versatilidade através da busca de liberdade para se lançar em direção a novas oportunidades. É exatamente isso que a mulher (e o homem) deveriam fazer naquele momento original: interagir com o ambiente virgem e transformá-lo ao se lançarem para explorá-lo.

A segunda é sobre a dupla verbal “frutificai e multiplicai” que, comenta o rabino Plaut, a tradição judaica considera ser o primeiro dos 613 mandamentos da Torá, mas “para o Talmud e demais códigos esta obrigação recai apenas sobre o homem”¹⁵.

Mas além de significar ‘ter filhos’ (afinal era necessário encher o ambiente criado) implica em ser criativo no mundo, usando os talentos que Deus deu para criar e melhorar a vida diária. Seria como se estivessem em constante estágio de ‘gravidez’, seja físico, espiritual, emocional ou intelectual.

A terceira é sobre a ordem “dominai sobre”. Em hebraico, dominar é o verbo **רָדַח** (*radah*) “ter domínio, reinar, suportar, governar”, mas a preposição

¹³ LIFSCHITZ, Daniel. Homem e mulher, imagem de Deus – O sábado – A Hagadá sobre Gênesis 2. São Paulo: Paulinas, 1996, p.61.

¹⁴ Neste artigo os textos em português das Escrituras estão conforme a Bíblia Sagrada. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Rev. e atualizada. 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

¹⁵ PLAUT, W. Gunther. A Torá: um comentário moderno. São Paulo: União do Judaísmo Reformista da América Latina, 2021, p.21.

‘contra’, em todas as palavras que se seguem, é representada pela letra Bet (ב), que tem o seu significado básico de “com, por, em”. Geralmente a preposição ‘contra’ é על (‘al’) e não letra Bet (ב). Se seguirmos essa regra básica compreenderemos que o projeto original de Deus não era que a mulher (e o seu parceiro) ‘dominasse sobre’, mas que ‘dominasse, governassem com’ os peixes do mar, com as aves do céu e com todos os animais que se arrastam na terra o ambiente recém-criado. Se isso tivesse sido feito, talvez teríamos evitado a extinção ou o desaparecimento de vários animais e evitado (ou ao menos, minimizado) os desastres ambientais que nos assombram na atualidade.

Resumindo, na cosmogonia, a fêmea/mulher foi criada pelo poder da palavra de Elohim no mesmo instante que o macho (1.27) e recebeu a mesma ordem (1.28). Assim, ambos devem, juntos, frutificar, multiplicar e encher a terra, sujeitando e dominando em uma parceria harmoniosa e respeitosa com os animais.

A mulher na antropogonia (Gn 2)

Gênesis 2 narra a criação do homem e da mulher em detalhes, destacando como Deus formou o homem do pó da terra, soprou nele o fôlego da vida, plantou um jardim no Éden, onde colocou o homem para cultivá-lo e guardá-lo, e de onde brotavam diversas árvores, incluindo a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal.

Após a criação deste edílico ambiente, Deus cria os animais e, ao perceber que o homem estava sozinho, cria a mulher e institui o casamento. E assim, em Gn 2.18, o leitor fica sabendo os planos de Deus: “e disse YHWH Elohim: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma AJUDADORA IDÔNEA” - onde a sua função, antes mesmo da sua criação efetiva, é definida: ela deveria ser uma ‘ajudadora idônea’.

Em hebraico עֵזֶר כְּנֶגְדּוֹ ('ezer kenegdo') pode ser entendido como 'ajudadora na frente dele; em oposto a ele; uma ajuda opositora'.¹⁶ Rashi também defende כְּנֶגְדּוֹ ('kenegdo') como, literalmente, 'oposto a ele' e diz que se o homem for digno, a mulher será uma ajuda para ele, mas se ele for indigno, ela se oporá a ele para lutar contra ele.¹⁷ Radak e Lifschitz reforçam essa compreensão de 'ajudadora idônea' indicando que caso o marido embarque em um caminho pecaminoso de ação seria tarefa da mulher impedi-lo de fazê-lo, opondo-se.¹⁸ Rabino Riskin declara que é saudável ter uma pessoa para participar ou participar da nossa vida, não necessariamente concordando, mas às vezes se opondo, ou até mesmo raciocinando de forma oposta:

“Num casamento, o/a parceiro/a não é uma ‘gueixa’ (...). Um verdadeiro companheiro/a por toda a vida deve ser capaz de dizer ‘não’ quando isto for necessário (...) se você casa com alguém que sempre diz sim você não está partilhando sua vida com um verdadeiro e significativo ‘outro’”.¹⁹

Já o rabino Sferno defende que a mulher foi criada como uma companheira “igual ao homem, refletindo também a imagem divina, pois só assim ela saberia quais são exatamente as necessidades do homem e poderia satisfazê-las a tempo”.²⁰

A criação efetiva da mulher só é narrada em Gn 2.21-22: “Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre o homem, e este adormeceu; tomou-lhe, então, uma das COSTELAS, e fechou a carne em seu lugar; e da COSTELA que o Senhor Deus lhe tomara, formou a mulher e a trouxe ao homem.” Aqui é

¹⁶ RISKIN, Rabino Shlomo. Luzes da Torá (Volume 1) - Gênesis - Sobre vida, amor e família. São Paulo: Sefer, p.43.

¹⁷ Rashi on Genesis 2:18. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.2.18?lang=bi&with=Rashi&lang2=en>>. Rabino Shlomo Yitzchaki (Rashi) viveu em Troyes, França (1040-1105). O comentário de Rashi é uma explicação essencial do Tanakh e gerou a publicação de mais de 300 comentários para explicar melhor suas explicações ao texto hebraico.

¹⁸ Radak on Genesis 2:18. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.2.18?lang=bi&with=Radak&lang2=en>>. Rabino David Kimchi, Radak (1160–1236) era francês, de Provence, e foi um dos mais famosos comentaristas bíblicos de seu tempo, era um exímio gramático, o que se reflete em seus comentários. LIFSCHITZ, Daniel, op. cit., p.70.

¹⁹ RISKIN, Rabino Shlomo, op. cit., p.45.

²⁰ Sferno on Genesis 2:18. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.2.18?lang=bi&with=Sferno&lang2=en>>.

explicado que a mulher é criada a partir da צֵלַע ('tsela'), da “curva, curvatura (daí costela) ou do lado, literalmente, do corpo, de uma pessoa”.

Ampliando a compreensão sobre o significado de ('tsela'), rabino Sforno disse que a mulher efetivamente era alguém que possuía características muito parecidas com as de um homem, diferindo apenas em algumas peculiaridades físicas externas, mas possuía a mesma capacidade de aperfeiçoar a sua personalidade.²¹ Radak concorda e diz que Ela se tornou basicamente uma criatura semelhante em todos os aspectos ao próprio 'adam', exceto por suas características especificamente femininas.²²

A mulher criada do 'lado' do homem e não foi feita um material inferior ou superior, mas da mesma substância, o que levou o homem a exclamação em Gn 2.23 ao encontrá-la: “esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne; ela será chamada VAROA/HUMANA (הַאִשָּׁה, 'ishah'), porque do VARÃO/HOMEM (אִישׁ, 'ish') foi tomada.”

Segundo Melamed quando Deus criou o primeiro homem, Ele o chamou 'adam', mas agora, após lhe dar a mulher passou a chamar o homem de 'ish' (esposo) e a ela 'isha' (esposa):

“O Altíssimo colocou nele Seu Nome IA (a letra Iod י em Ish, אִישׁ e a letra Hê ה em Ishá, אִשָּׁה), dizendo: 'Se eles andarem nos Meus caminhos e observarem os Meus mandamentos, Meu Nome estará com eles; Eu os preservarei dos males e das aflições. Caso contrário, Eu lhes retirarei Meu Nome e serão um para o outro Esh אִשׁ, um fogo devorador.’”²³

Apesar de vermos esse lindo jogo de palavras entre הַאִשָּׁה /'ishah' e אִישׁ /'ish', mostrando textualmente que ambos são da mesma essência, Rambam, o rabino espanhol Moses ben Nahman (1194–1270) disse que

²¹ Sforno on Genesis 2:22. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.2.22?lang=bi&with=Sforno&lang2=en>>.

²² Radak on Genesis 2:22. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.2.22?lang=bi&with=Radak&lang2=en>>.

²³ MELAMED, Meir Matzliah, op. cit., p.7. Quando se refere ao nome de Deus, o autor está pensando no Tetragrama Sagrado YHWH, em hebraico יהוה .

a fêmea do homem era osso dos seus ossos e carne da sua carne, ele, portanto, apega-se a ela e ela aninha-se no seu seio como a sua própria carne, e ele deseja estar sempre com ela.²⁴

Tirada do corpo do homem, Eva estava destinada a se tornar sua verdadeira companheira: “só quando alguém está unido a um semelhante seu, a união é indissolúvel”, afirma Lifschitz.²⁵

Sobre o encontro do casal, Rabino Ibn Ezra defende que quando Adão olhou em volta, ele sabia que ela havia sido cortada dele, pois faltava um de seus lados com carne e ele sentiu que haver sido fechado com outra carne,²⁶ mas Chizkuni rebate afirmado que o homem pensou que Deus a havia trazido para ele, assim como Ele trouxe os animais para serem nomeados (Gn 2.19-20), apenas após perceber faltar uma das costelas é que compreendeu que a mulher havia sido feita com parte de sua própria carne.²⁷ Já para Radak quando ‘adam’ acordou e a viu de pé, de frente para ele, entendeu que Deus a trouxe para ser sua companheira²⁸ e compreendeu que ela seria sua companheira perfeita²⁹.

Meruzzi afirma que quando Adão teve diante de si a mulher, modelada a partir de seu próprio corpo, ele expressou um profundo e alegre contentamento

²⁴ Rambam on Genesis 2:24. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.2.24?lang=bi&with=Ramban&lang2=en>>. Moses ben Nachman viveu na Espanha até se mudar para Jerusalém, no final de sua vida, e é comumente conhecido como Ramban. Seu comentário da Torá (1194–1270), geralmente começa com a explicação de Rashi e depois expõe ainda mais com insights da Cabala e da Tradição Oral.

²⁵ LIFSCHITZ, Daniel, op. cit., p.62.

²⁶ Ibn Ezra on Genesis 2:22. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.2.22?lang=bi&with=Ibn%20Ezra&lang2=en>>. Abraão Ibn Ezra era um gramático e filólogo hebraico conhecido por suas ideias independentes e controversas, o que levou muitos estudiosos a verem Ibn Ezra como o antepassado da crítica bíblica. Seu comentário da Torá foi composto na França, Itália e Inglaterra, c.1155 - c.1165 d.C.

²⁷ Chizkuni on Genesis 2:22. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.2.22?lang=bi&with=Chizkuni&lang2=en>>. Rabino Hezekiah ben Manoah fez seu comentário Chizkiah ben Manoah (Chizkuni) sobre a Torá na França, em meados do século XIII (c.1220 - c.1260 dC). O texto é uma compilação de insights extraídos dos Midrashim, bem como dos escritos de vinte outros Rishonim, incluindo Rashi, Rashbam e Ibn Ezra.

²⁸ Radak on Genesis 2:22. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.2.22?lang=bi&with=Radak&lang2=en>>

²⁹ LIFSCHITZ, Daniel, op. cit., p.94

exclamando ‘carne de sua carne e osso de seus ossos’: “ser um casal é ser chamado a um profundo relacionamento interpessoal”.³⁰

O capítulo se encerra com um provérbio em Gn 2.24 (“portanto deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher e serão uma só carne”), indicando que o homem se apegaria a sua mulher, deixando seu pai e sua mãe, considerando sua esposa como se fossem uma só carne, pois transmitiriam sua natureza aos descendentes³¹ ou estariam unidos em uma criança.³²

Rabino Riskin tem outra perspectiva sobre o verso e destaca que a palavra hebraica para 'unir-se' é 'dovac' e denota “completa, compatibilidade de valores e ideais, sensibilidade e objetivos - uma unidade de mente e espírito

“(…) A Bíblia está nos dizendo que tal união de personalidades pode, lógica e felizmente, conduzir a uma unidade física dos corpos numa união sexual, uma união que deve fazer com que cada um deles se sinta completado e realizado como parte do outro, retendo, porém, sua individualidade distinta dentro de seus direitos.”³³

A antropogonia e a cosmogonia apresentam semelhanças e diferenças ao descrever a criação da mulher/fêmea. Em ambos os textos ela é feita o lado do homem/macho e tem mesma essência e substância do homem (Gn 1.27 e Gn 2.21-23). Pensando nas diferenças, em Gn 1 a mulher é criada no mesmo instante que o homem, em Gn 2 é criada após o homem; em Gn 1 ela é parceira de ‘procriação’ para povoar a terra (Gn 1.28), em Gn 2 é uma 'ajudadora idônea' (Gn 2.18).

³⁰ MERUZZI, Mauro, op. cit.

³¹ Rambam on Genesis 2:24. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.2.24?lang=bi&with=Ramban&lang2=en>>.

³² Rashi on Genesis 2:24. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.2.24?lang=bi&with=Ramban&lang2=en>>

³³ RISKIN, Rabino Shlomo, op. cit., p.46.

A mulher no jardim de YHWH (Gn 3)

Continuação da antropogonia, Gênesis 3 relata que uma serpente falante dialoga com a mulher, faz o casal comer do fruto proibido da árvore do conhecimento do bem e do mal e tem uma percepção diferente da realidade, eles se enxergam nus e amedrontados. Ao passear pelo seu jardim, Deus confronta a serpente, a mulher e o homem sobre seus atos e os sentencia a novos destinos: a serpente é condenada a rastejar pelo seu ventre, a mulher terá aumentada as dores de parto e o homem deverá trabalhar arduamente para obter seu sustento. Finalmente, homem e mulher são expulsos do jardim e impedidos de comer da árvore da vida e viver eternamente.

Pela descrição acima já se percebe que a terceira narrativa das origens é aberta de forma diferente das antecessoras: há um diálogo dando voz a mulher pela primeira vez na Bíblia Hebraica. Se Gn 2 termina com o homem exclamando e apontando claramente para uma união e harmonia entre ele e a mulher, Gn 3 inicia com um diálogo desafiador, lançador de dúvidas e desestabilizador entre a mulher e a serpente.

Mais uma vez um jogo de palavras se apresenta: se Gn 2.25 diz que homem e mulher estavam nus (עֲרוּמִים, 'arumim'), em Gn 3.1 a serpente é apresentada como 'astuta' (עָרוּם, 'arum'). Para Plaut o jogo das palavras serve como uma ponte entre Gn 2 e Gn 3.³⁴

Focando no termo עָרוּם ('arum'), Ibn Ezra defende que ele é próprio daquele que conduz seus assuntos de forma inteligente³⁵, já para Sferno é 'o poder da imaginação'³⁶, para Or HaChaim seria alguém que usa 'palavras cuidadosamente calculadas'³⁷ e segundo Aderet Eliyahu seria 'aquele que

³⁴ Plaut W. Gunther., op. cit., p.24.

³⁵ Ibn Ezra on Genesis 3:1. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.1?lang=bi&with=Ibn%20Ezra&lang2=en>>

³⁶ Sferno on Genesis 3:1. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.1?lang=bi&with=Sferno&lang2=en>>.

³⁷ Or HaChaim on Genesis 3:1. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.1?lang=bi&with=Or%20HaChaim&lang2=en>>.

conseguiu enganar com inteligência através de conselhos estranhos³⁸. Cassuto, fecha a discussão, dizendo que

'o jogo de palavras entre nu e o que está escrito no final do parágrafo anterior pode ser explicado desta forma: é verdade que o homem e sua mulher estavam nus, e teriam permanecido nus porque a falta de conhecimento do bem e do mal não lhes teria permitido que se envergonhassem'.³⁹

Metaforicamente, a mulher e seu companheiro eram despidos de astúcia, eram inocentes, não conheciam a maldade, os jogos do discurso que poderiam levá-los a atos benéficos ou maléficos. Por desconhecer esses trocadilhos mentais a mulher foi facilmente confundida e, após dialogar com a serpente, comeu da árvore proibida, deu ao seu companheiro, que também comeu, teve seus olhos abertos e a sua “inteligência ampliada”⁴⁰ (Gn 3.1-7). Estava posta a desarmonia entre Deus e a mulher no palco da existência.

Após falar com a serpente, a mulher, primeira vez, tem voz diante de Deus, sendo interpelada sobre o que havia feito, mas não se mostra arrependida de ter descumprido o mandado divino e nem expõe o motivo de desejar comer da árvore proibida (Gn 2.16-19): “Perguntou o Senhor Deus à mulher: Que é isto que fizeste? Respondeu a mulher: A serpente enganou-me, e eu comi” (Gn 3.13). A mulher, ao ouvir a voz da serpente e ensurdecer para a voz de YHWH, comprometeu seu futuro (Gn 3.16), do seu marido e a estadia do casal no jardim (Gn 3.23-24). A ajudadora idônea de Gn 2, tornou-se a opositora original, a primeira pecadora da humanidade, aquela que opôs a humanidade ao Criador.

³⁸ Aderet Eliyahu on Genesis 3:1. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.1?lang=bi&with=Aderet%20Eliyahu&lang2=en>>. Aderet Eliyahu é o comentário do Gaon de Vilna sobre a Torá, composto c.1740 – c.1800 d.C.

³⁹ Cassuto on Genesis 3:1. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.1?lang=bi&with=Cassuto&lang2=en>>. Umberto (Moshe David) Cassuto, um historiador, rabino e estudioso italiano do século XX, escreveu um popular comentário hebraico sobre a Bíblia, bem como comentários mais detalhados sobre o livro de Gênesis e parte do livro de Êxodo. Nele incorpora descobertas arqueológicas, sua compreensão das antigas línguas semíticas e ferramentas literárias em sua análise de versículos bíblicos.

⁴⁰ Rashi on Genesis 3:7. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.7?lang=bi&with=Rashi&lang2=en>>; Rambam on Genesis 3:7. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.7?lang=bi&with=Ramban&lang2=en>>

Antes de sair do jardim, na cena final da narrativa, a mulher é nomeada pelo homem: “chamou o homem à sua mulher Eva (חַוָּה, ‘chavah’) porque era a mãe de todos os viventes” (Gn 3.20). Para Rashi, Chizkuni e Ebn Ezra recorrem ao yod e ao vav intercambiáveis e dizem que חַוָּה (‘chava’) tem o mesmo som que חַיָּה (‘chaya’, ‘vida’), por isso foi assim chamada, pois dará vida (nascimento) aos seus filhos.⁴¹ Mas Sforino declara que através do seu nome está selado seu destino, “um requisito necessário para que a espécie humana continue a vida na terra.”⁴²

Se na cosmogonia e na antropogonia, a mulher era uma actante passiva nas linhas do narrador onisciente, em Gn 3 ela se torna ativa, pois fala, age, reage e expõe seus desejos.

A mulher no fratricídio (Gn 4.1-16) e nos descendentes de Caim (Gn 4.17-26)

210

Gênesis 4 narra os primeiros eventos após a expulsão da mulher e seu marido do Jardim de YHWH. O capítulo começa com o nascimento de Caim e Abel, filhos do casal. Caim, um agricultor, e Abel, um pastor, oferecem sacrifícios a Deus, mas apenas a oferta de Abel é aceita. Com ciúmes e raiva pela rejeição, Caim mata Abel e é amaldiçoado e condenado por Deus a ser um fugitivo errante pela terra. Longe da presença de YHWH Caim se casa, tem filhos e descendentes, e Adão e Eva geram a Sete, filho substituto de Abel.

É neste enredo que, novamente, a voz da mulher abre a narrativa, mas, agora, não em um diálogo, mas num monólogo onde louva a Deus e nomeia seus filhos: “Conheceu Adão a Eva, sua mulher; ela concebeu e, tendo dado à

⁴¹ Rashi on Genesis 3:20. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.20?lang=bi&with=Rashi&lang2=en>>; Chizkuni on Genesis 3:20. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.20?lang=bi&with=Chizkuni&lang2=en>>; Ibn Ezra on Genesis 3:20. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.20?lang=bi&with=Ibn%20Ezra&lang2=en>>.

⁴² Sforino on Genesis 3:20. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.20?lang=bi&with=Sforino&lang2=en>>

luz a Caim, disse: Alcancei do Senhor um varão. 'Tornou a dar à luz a um filho - a seu irmão Abel' (Gn 4.1-2).

Para Ibn Ezra Eva exclama ao dar à luz 'consegui um homem com a ajuda do Senhor' e Ramban acrescenta que Eva chamou seu primogênito por um nome que indica 'aquisição' (קָנָה, 'qayah', tem sua origem no verbo קָנָה / 'qanah', adquirir), por isso disse 'eu consegui um homem com [a ajuda do] Eterno'.⁴³ Por outro lado, Radak observa que Eva ao nomear seu filho de 'aquisição' afirma que agora produziu um ser humano que não foi o resultado de uma atividade direta do Criador, mas dos seres humanos, o que os torna parceiros e co-criadores com Deus.⁴⁴

Esta ode na abertura de Gn 4, após a sucessão de maldições (Gn 3.14-19) e de um litígio (Gn 3.22-24), alivia a carga negativa colocada sobre a mulher (a causadora da desarmonia) e revele uma tentativa de reencontrar a harmonia com seu Criador.

É interessante observar que não há raiva ou mágoa na primeira fala de Eva do fora do jardim. Muito pelo contrário. Ela agradece a Deus pelos dois filhos, Caim e Abel. O mesmo se repete ao final da narrativa, quando a voz de Eva, novamente agradece pelo nascimento de Abel: “Tornou Adão a conhecer sua mulher, e ela deu à luz um filho, a quem pôs o nome de Sete; porque, disse ela, Deus me deu outro filho em lugar de Abel; porquanto Caim o matou” (Gn 4.27).

Se Gn 4 é aberto e fechado pela voz de Eva, o meio do texto ainda tem a 'participação' de três mulheres genitoras (reafirmando a fala de Adão em Gn 3.20 e da função da mulher como mãe): uma de Caim e duas de Lameque, mas todas sem fala ou voz:

⁴³ Ibn Ezra on Genesis 4:1. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.4.1?lang=bi&with=Ibn%20Ezra&lang2=en>> e Ramban on Genesis 4:1. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.4.1?lang=bi&with=Ramban&lang2=en>>.

⁴⁴ Radak on Genesis 4:1. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.4.1?lang=bi&with=Radak&lang2=en>>.

“Conheceu Caim a sua mulher, a qual concebeu, e deu à luz a Enoque. Caim edificou uma cidade, e lhe deu o nome do filho, Enoque.” (Gn 4.17)

“Lameque tomou para si duas mulheres: o nome duma era Ada, e o nome da outra Zila. E Ada deu à luz a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e possuem gado.” (Gn 4.19-20)

“A Zila também nasceu um filho, Tubal-Caim, fabricante de todo instrumento cortante de cobre e de ferro; e a irmã de Tubal-Caim foi Naama” (Gn 4.22).

Eva, Ada e Zila tem ‘semelhanças maternais’. Eva e Ada foram mães de pastores, homens nômades (respectivamente, Abel e Jubal), mas Eva e Zila foram mães de homens violentos (respectivamente, Caim, agricultor e assassino, e Tubal-Caim, fabricante de todo instrumento cortante de cobre e de ferro, materiais usados na antiguidade para fazer instrumentos de guerra). Exposta estava nos descendentes das mulheres a harmonia e a desarmonia, o bem e o mal revelado no jardim de YHWH.

As mulheres no texto do dilúvio (Gn 6-9)

Após ser breve e genericamente mencionada no livro da genealogia de Adão, em Gn 5.2 - “Macho e fêmea (נְקֵבָה, 'neqebah') os criou; e os abençoou, e os chamou pelo nome de ser humano (אָדָם, 'adam'), no dia em que foram criados” -, a mulher volta a aparecer tanto no prólogo do dilúvio (Gn 6.1-4) como na narrativa do dilúvio (Gn 6.5-9.17). Essas mulheres são personagens coadjuvantes que não tem nome ou voz, apesar de vivenciar situações de violência.

No prólogo do dilúvio, diz o texto que “quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a terra, e lhes nasceram FILHAS (בָּנוֹת), viram os filhos de Deus que as FILHAS (בָּנוֹת, 'benot') dos homens eram formosas; e tomaram para si MULHERES (נָשִׁים, 'nashim') de todas as que escolheram” (Gn 6.1-2).

Nesses versos o leitor fica sabendo que os filhos de Deus tomaram contra a vontade e se casaram com as filhas dos homens⁴⁵, como confirma Gn 6.4: “naqueles dias estavam os nefilins na terra, e também depois, quando os filhos de Deus conheceram as FILHAS (בְּנוֹת, 'benot') dos homens, as quais lhes deram filhos.”

A pergunta que não quer calar é sobre a identidade as filhas dos homens. Sem chegar a um consenso, os eruditos judeus dividem-se afirmando que elas poderiam ser mulheres humanas que se casaram com os ‘filhos de Deus’ ou anjos caídos (interpretação angélica), mulheres humanas que foram tomadas a força para casar com os ‘filhos de Deus’ ou governantes ou líderes poderosos⁴⁶ ou com filhos dos juízes e da elite da sociedade⁴⁷ (interpretação dos governantes poderosos) ou ainda filhas ímpias de Caim que se casaram com os ‘filhos de Deus’ ou descendentes piedosos de Sete (interpretação setita)⁴⁸.

Na narrativa do dilúvio (Gn 6.5-9.17) há a citação indireta a quatro mulheres (a esposa de Noé e a esposa de cada um dos seus três filhos) que continuam a aparecer como personagens coadjuvantes que não tem nome ou voz, apesar de vivenciar situações de violência. Neste caso elas são sobreviventes de uma grande catástrofe, o dilúvio (em hebraico מַבּוּל, ‘mabul’ ou dissolução) e são salvas junto com os familiares (Gn 6.18; 7.7; 7.13; 8.16; 8.18).

Apesar de não ser nomeada na Bíblia Hebraica dois textos apócrifos dão nome a esposa de Noé. Segundo o Livro dos Jubileus ela se chamava Emzara e

⁴⁵ Segundo Rabbeinu Bahya “a Torá declara que os próprios juízes que deveriam ter feito justiça cometeram violência legal com as filhas do homem, isto é, com pessoas comuns e, portanto, desprivilegiadas, violando estas mulheres contra a sua vontade”, cf. Rabbeinu Bahya on Genesis 6:2. All Commentary. In:

www.sefaria.org. Disponível em

<<https://www.sefaria.org/Genesis.6.2?lang=bi&with=Rabbeinu%20Bahya&lang2=en>>. Bachya ben Asher (1255–1340) ou Rabbeinu Bahya é um rabino espanhol que incorporou ao significado literal interpretações alegóricas, midráshicas e cabalísticas em seu comentário da Torá.

⁴⁶ Rashi fala sobre a interpretação dos governantes poderosos em Rashi on Genesis 6:2. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.6.2?lang=bi&with=Rashi&lang2=en>>.

⁴⁷ Rabbeinu Bahya, op. cit., loc. cit.

⁴⁸ Ibn Ezra comentar sobre a interpretação setista em Ibn Ezra on Genesis 6:2. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em

<<https://www.sefaria.org/Genesis.6.2?lang=bi&with=Ibn%20Ezra&lang2=en>>

era filha de Rake'el, irmão de Noé: “Noé tomou para si uma esposa, e seu nome era Emzara, filha de Rakeel, filha de seu pai” (4.33). E no Livro de Jasher ou ‘Sefer HaYashar’ ou Livro dos Justos a esposa de Noé se chamava Naamá e era a filha de Lameque e irmã de Tubalcaim: “E Lameque tomou para si duas esposas; o nome de uma era Adah, e o nome do outro Zillah. E Ada deu à luz a Jabal; ele foi o pai dos que moram em tendas e dos que têm gado. E o nome de seu irmão era Jubal; ele foi o pai de todos os que tocam harpa e órgão. E Zillah, ela também deu à luz Tubal-cain, um instrutor de todos os artífices de latão e ferro: e a irmã de Tubal-cain era Naamah” (5.15).

Quase chegando ao término do bloco de Gn 1-11 podemos constatar que em Gn 1-2, onde no enredo há harmonia entre Criador e criaturas, a mulher é uma actante passiva, sem voz e exposição de pensamentos e sentimentos. Já em Gn 3-4, onde o enredo tem ‘intrigas, conflitos e violência’, a mulher é uma actante ativa, tem voz e expõe seus pensamentos e sentimentos.

As mulheres na apresentação de Abraão (Gn 11.27-32)

Último bloco das histórias das origens, Gênesis 11 relata a construção da Torre de Babel, onde a humanidade, que falava uma única língua, se uniu para construir uma cidade e uma torre, mas tem seus planos interrompidos pelo Senhor que, interrompendo a construção, confundiu suas línguas e dispersando-os por toda a terra (Gn 11.1-9). O capítulo também apresenta a genealogia de Sem (Gn 11.10-26) e a genealogia de Terã, destacando Abrão (Abraão) o patriarca da nação de Israel, incluindo detalhes sobre a família e a partida de Ur dos caldeus para Harã (Gn 11.27-32).

É exatamente na genealogia de Terã que as duas últimas mulheres, sem voz e passivas, das origens são apresentadas: “Abrão e Naor tomaram mulheres para si; o nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher do Naor era Milca, filha de Harã, que foi pai de Milca e de Iscá” (Gn 11.29). Quanto a exposição do nome das esposas, para Cassuto o nome Sarai significa presidente,

princesa ou, segundo a língua acadiana, rainha e para Ibn Ezra o verso dá o nome da esposa de Naor para nos informar a linhagem de Rebeca, Raquel e Lia.⁴⁹

Discussões a parte sobre Iscá ser outro nome para Sarai⁵⁰, a esposa de Abrão tem uma única ‘qualidade’ destacada em Gn 11.30: “Sarai era estéril; não tinha filhos.” Para Cassuto, mencionar a esterilidade de Sarai servia, antecipadamente, para enfatizar a fé de Abrão que acreditou em Deus quanto este lhe disse que faria dele uma grande nação (Gn 12.2), mas para Rabbeinu Bahya Abrão e Sarai decidiram deixar sua casa e se mudar para a terra de Canaã, na esperança de que, devido ao mérito adicional da Terra Santa, pudessem ter filhos.⁵¹

Concordando com Rabbeinu Bahya, Radak defende que enquanto viveu na terra de Ur dos Caldeus Sarai não teve filhos, mas na terra de Israel, eventualmente ela daria à luz, por isso Deus, quando convidou Avram para emigrar, disse: לֵךְ-לְךָ ('lek leka'), ‘vá por sua própria causa ou vá por ti mesmo’, pois Deus havia acrescentado que, uma vez lá, Ele faria de Abrão uma grande nação.⁵²

⁴⁹ Ibn Ezra on Genesis 11:29. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.11.29?lang=bi&with=Ibn%20Ezra&lang2=en>>; Cassuto on Genesis 11:29. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.11.29?lang=bi&with=Cassuto&lang2=en>>. Com relação ao nome de Sarai, Cassuto ressalta que “talvez esse nome também estivesse relacionado, como o nome de Terah, na adoração mesopotâmica do exército do céu: Sharrat, que significa rainha, era um dos apelidos acadianos para Ishtar, a deusa da estrela Vênus.”

⁵⁰ Sobre a discussão se Iscá ser outro nome de Sarai, cf. Rashi on Genesis 11:29. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.11.29?lang=bi&with=Rashi&lang2=en>>; Ibn Ezra, op. cit.; Chizkuni on Genesis 11:29. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.11.29?lang=bi&with=Chizkuni&lang2=en>>; Kitzur Ba'al HaTurim on Genesis 11:29. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.11.29?lang=bi&with=Kitzur%20Ba%27al%20HaTurim&lang2=en>>

⁵¹ Cassuto on Genesis 11:30. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.11.30?lang=bi&with=Cassuto&lang2=en>>; Rabbeinu Bahya on Genesis 11:30. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.11.30?lang=bi&with=Rabbeinu%20Bahya&lang2=en>>

⁵² Radak on Genesis 11:30. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.11.30?lang=bi&with=Radak&lang2=en>>

Já para Chizkuni e Or HaChaim a repetição de ‘estéril; não tinha filhos’ seria para esclarecer ao leitor que, originalmente, antes de engravidar de Isaque, Sarai nem útero tinha.⁵³

A última citação da mulher nas narrativas das origens é em Gn 11.31 - “Tomou Tera a Abrão seu filho, e a Ló filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos Caldeus, a fim de ir para a terra de Canaã; e vieram até Harã, e ali habitaram” - o verso ponte para a chamada de Abrão em Gn 12.1.

Conclusão

Concluindo, é crucial ressaltar a complexidade e diversidade das representações das mulheres nos capítulos iniciais do livro de Gênesis (Gn 1-11). Essas passagens fornecem uma visão multifacetada da figura feminina nas narrativas bíblicas, evidenciando tanto sua criação e papel essencial na humanidade quanto suas experiências e desafios específicos.

216

Em Gênesis 1, a criação da mulher ao lado do homem, pelo poder da palavra de Elohim (1.27), e a atribuição da mesma ordem divina (1.28) destacam a igualdade fundamental no ato criativo. Já em Gênesis 2, a mulher é descrita como "ajudadora idônea" (2.18), sendo formada a partir do "lado" do homem (2.21-22) e da mesma substância (2.23-25), o que sublinha a complementaridade e interdependência entre homem e mulher.

A narrativa de Gênesis 3 oferece uma perspectiva distinta, onde a mulher, ao interagir com a serpente, toma a iniciativa no segundo ato do jardim de YHWH (3.1-6). Sua desobediência à ordem divina (3.13) e subsequente punição (3.16) refletem temas de tentação, queda e consequência, culminando na designação do nome Eva (3.20).

⁵³ Chizkuni on Genesis 11:30. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.11.30?lang=bi&with=Chizkuni&lang2=en>>; Or HaChaim on Genesis 11:30. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.11.30?lang=bi&with=Or%20HaChaim&lang2=en>>

Em Gênesis 4, a voz da mulher é novamente central, tanto no início da narrativa, ao louvar a Deus e nomear seus filhos (4.1-2), quanto no seu fechamento, ao expressar gratidão pelo nascimento de Sete, o novo 'Abel' (4.27). A presença das esposas de Caim, Ada e Zila, na genealogia, embora brevemente mencionada, adiciona camadas às dinâmicas familiares e sociais.

Nos capítulos 6 a 9, a referência às "filhas dos homens" e às mulheres e noras de Noé, sem a nomeação ou ações específicas, sugere uma visão mais genérica e menos focada na individualidade feminina, contrastando com os relatos anteriores.

Finalmente, em Gênesis 11.27-32, a introdução de Sarai, a primeira matriarca, e a menção à sua esterilidade, abrem caminho para narrativas posteriores que explorarão profundamente as vidas e contribuições das matriarcas na história israelita.

Em resumo, os capítulos iniciais de Gênesis apresentam uma rica tapeçaria de figuras femininas, cada uma desempenhando papéis diversos e significativos. Essas narrativas não apenas iluminam as complexidades das experiências femininas na antiguidade bíblica, mas também estabelecem bases importantes para a compreensão das identidades e funções das mulheres na tradição judaico-cristã.

Bibliografia

Bíblias

BÍBLIA SAGRADA. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. Rev. e atualizada. 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

ELLIGER, Karl; RUDOLPH, Wilhelm. (Org.). *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

MELAMED, Meir Matzliah. *Torá - A lei de Moisés*. São Paulo: Sefer, 2001.

PLAUT, W. Gunther. *A Torá: um comentário moderno*. Tradução Luis Dolhnikoff; traduções adicionais Cecília Bessa Mordoh. São Paulo: União do Judaísmo Reformista da América Latina, 2021.

Dicionários

ALONSO SCHOKEL, Luis. Dicionário Bíblico Hebraico-Português. São Paulo: Paulus, 1997.

HARRIS, R. Laird; ARCHER, Jr., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. (Org.). Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 1998.

KLEIN, Ernests. Etymological Dictionary of Hebrew Language - A Comprehensive Etymological Dictionary of the English Language. Jerusalem: The Israel Map and Publishing Company Ltd., 1987.

VANGEMEREN, Willem A. Novo Dicionário Internacional de Teologia e Exegese do Antigo Testamento, vol.3. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.

Comentários

Aderet Eliyahu on Genesis 3:1. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.1?lang=bi&with=Aderet%20Eliyahu&lang2=en>>.

Árvore da Vida. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Disponível em https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Árvore_da_Vida

Cassuto on Genesis 3:1. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.1?lang=bi&with=Cassuto&lang2=en>>.

Cassuto on Genesis 11:29. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.11.29?lang=bi&with=Cassuto&lang2=en>>.

Cassuto on Genesis 11:30. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.11.30?lang=bi&with=Cassuto&lang2=en>>

Chizkuni on Genesis 2:22. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.2.22?lang=bi&with=Chizkuni&lang2=en>>.

Chizkuni on Genesis 3:20. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.20?lang=bi&with=Chizkuni&lang2=en>>

Chizkuni on Genesis 11:29. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.11.29?lang=bi&with=Chizkuni&lang2=en>>;

Chizkuni on Genesis 11:30. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.11.30?lang=bi&with=Chizkuni&lang2=en>>

Ibn Ezra on Genesis 2:22. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.2.22?lang=bi&with=Ibn%20Ezra&lang2=en>>.

Ibn Ezra on Genesis 3:1. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.1?lang=bi&with=Ibn%20Ezra&lang2=en>>

Ibn Ezra on Genesis 3:20. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.20?lang=bi&with=Ibn%20Ezra&lang2=en>>.

Ibn Ezra on Genesis 4:1. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.4.1?lang=bi&with=Ibn%20Ezra&lang2=en>>

Ibn Ezra on Genesis 6:2. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.6.2?lang=bi&with=Ibn%20Ezra&lang2=en>>

Ibn Ezra on Genesis 11:29. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.11.29?lang=bi&with=Ibn%20Ezra&lang2=en>>

LIFSCHITZ, Daniel. Homem e mulher, imagem de Deus – O sábado – A Hagadá sobre Gênesis 2. São Paulo: Paulinas, 1996.

Kitzur Ba'al HaTurim on Genesis 11:29. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.11.29?lang=bi&with=Kitzur%20Ba%27al%20HaTurim&lang2=en>>

MENDONÇA, Jones F. Zakar, neqebah e matzebah: sexo e gênero na bíblia hebraica. Numinosum Teologia. Rio de Janeiro, 4 de maio de 2019. Disponível em <<http://numinosumteologia.blogspot.com/2019/05/zakar-neqebah-e-matzebah-sexo-e-genero.html?m=1>>

MERUZZI, Mauro. Woman and Her Complementary Relationship to Man. Contending Modernities. Notre Dame, 1 de novembro de 2012. Disponível em <<https://contendingmodernities.nd.edu/theorizing-modernities/woman-and-her-complementary-relationship-to-man>>

PHILLIPS, David. O livro da numerologia: Dos ensinios pitagóricos à atualidade. São Paulo: Pinguin, 2021.

Or HaChaim on Genesis 1:27. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.1.27?lang=bi&with=Or%20HaChaim>>

Or HaChaim on Genesis 3:1. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.1?lang=bi&with=Or%20HaChaim&lang2=en>>.

Or HaChaim on Genesis 11:30. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.11.30?lang=bi&with=Or%20HaChaim&lang2=en>>

Rabbeinu Bahya on Genesis 6:2. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.6.2?lang=bi&with=Rabbeinu%20Bahya&lang2=en>>

Rabbeinu Bahya on Genesis 11:30. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.11.30?lang=bi&with=Rabbeinu%20Bahya&lang2=en>>

Radak on Genesis 2:18. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.2.18?lang=bi&with=Radak&lang2=en>>.

Radak on Genesis 2:22. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.2.22?lang=bi&with=Radak&lang2=en>>.

Radak on Genesis 4:1. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.4.1?lang=bi&with=Radak&lang2=en>>.

Radak on Genesis 11:30. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.11.30?lang=bi&with=Radak&lang2=en>>

Rambam on Genesis 2:24. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.2.24?lang=bi&with=Ramban&lang2=en>>

Rambam on Genesis 3:7. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.7?lang=bi&with=Ramban&lang2=en>>

Ramban on Genesis 4:1. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.4.1?lang=bi&with=Ramban&lang2=en>>.

Rashi on Genesis 2:18. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.2.18?lang=bi&with=Rashi&lang2=en>>.

Rashi on Genesis 2:24. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.2.24?lang=bi&with=Ramban&lang2=en>>

Rashi on Genesis 3:7. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.7?lang=bi&with=Rashi&lang2=en>>

Rashi on Genesis 3:20. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.20?lang=bi&with=Rashi&lang2=en>>

Rashi on Genesis 6:2. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.6.2?lang=bi&with=Rashi&lang2=en>>.

Rashi on Genesis 11:29. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.11.29?lang=bi&with=Rashi&lang2=en>>

RISKIN, Rabino Shlomo. Luzes da Torá (Volume 1) - Gênesis - Sobre vida, amor e família. São Paulo: Sefer, 2012.

Sforno on Genesis 1:27. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.1.27?lang=bi&with=Sforno>>.

Sforno on Genesis 2:18. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.2.18?lang=bi&with=Sforno&lang2=en>>.

Sforno on Genesis 2:22. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.2.22?lang=bi&with=Sforno&lang2=en>>.

Sforno on Genesis 3:1. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.1?lang=bi&with=Sforno&lang2=en>>.

Sforno on Genesis 3:20. All Commentary. In: www.sefaria.org. Disponível em <<https://www.sefaria.org/Genesis.3.20?lang=bi&with=Sforno&lang2=en>>